



## **ENTRE ESPELHO E O HAMBÚRGUER: UM GRITO DE SOCORRO**

Certa noite, eu estava voltando do trabalho para casa após um longo dia. Durante o trecho em que vou a pé, encontrei uma amiga de infância. Ela parou e me disse que eu estava acabado por conta da minha obesidade e que adoeceria em pouco tempo. Enfim, fechei a cara e fui embora.

Assim que cheguei ao metrô para finalmente completar o último trecho até minha casa, deparo-me com uma pequena fila na catraca. Logo, quando chega a minha vez, encontro-me emperrado na passagem. Por um curto período de dez segundos, que se pareceram horas, fiquei preso enquanto recebia vários olhares e risadas.

Depois de me livrar da maldita catraca, olho para trás e vejo um homem que, muito provavelmente, acabara de sair da academia; ele estava suado em um dia frio. Ele me lançou um olhar de desprezo. Aquele cara me fez sentir inveja de seu corpo; não queria que ele tivesse aqueles braços perfeitos e tonificados. Além disso, eu havia formado uma fila imensa ao ficar preso, então fui embora envergonhado.

Assim que cheguei em casa, fui direto ao meu quarto e chorei depois de me ver no espelho. Senti vontade de mudar. Pensei comigo: por que ninguém nunca me ajudou a melhorar? Todos apontam meu erro, mas nunca mostram a solução. Passaram-se alguns minutos, e vejo meu celular, peço meu fastfood de sempre e durmo com lágrimas no rosto e um hambúrguer no colo.

Eduardo Nunes

3º ano / Itapema

2024